

Boletim Semanal* – 01/2023 – 05 de janeiro de 2023

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O produtor paranaense recebeu, em média, R\$ 93,73 pela saca de trigo em dezembro. Este valor é 5% inferior ao registrado em novembro (R\$ 98,61), mas 6% superior ao de dezembro de 2021 (R\$ 88,17). Comparativamente aos preços internacionais, o cereal paranaense apresenta desconto, como é característico ao longo do período de colheita no Brasil. Quando comparado ao nosso principal parceiro comercial, a Argentina, o trigo paranaense tem ficado ainda mais barato, fruto de uma produção recorde brasileira contrapondo uma importante redução da produção de nosso vizinho, devido a uma seca.

Esse desconto tem ajudado o mercado, neste mês, a manter os preços das farinhas, tanto no varejo quanto no atacado. As pesquisas do Deral, de atacado e varejo, mostraram um recuo de 1% nos preços das farinhas especiais, índice similar ao recuo apresentado pelo preço do pão francês. Em contrapartida, no ano de 2022 a farinha especial, no atacado, acumulou alta de 28% (R\$ 73,10 para R\$ 93,61 a saca de 25 kg) e o pão francês acumulou alta de

15% (R\$ 9,94 para R\$ 11,46 o quilograma), especialmente em função da alta nos preços internacionais, decorrente da guerra na Ucrânia. Estima-se que o Brasil importou 5,7 milhões de toneladas de trigo em 2022 para suprir seu consumo, projetado em 12,3 milhões de toneladas pela CONAB.

CEBOLA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Paraná foi o sétimo produtor nacional de cebolas em 2021 e responde por 6,4% da produção nacional, sendo a atividade explorada em outras quinze unidades da federação (IBGE/PAM).

O cultivo da aliícea no Estado, para a safra 2022/2023, tem uma área estimada em 3,3 mil hectares, sendo 17,0% menor que o período anterior. Por outro lado, estima-se uma produção de 104,4 mil toneladas, semelhante à colheita passada. As produtividades esperadas estão 20,8% acima de 2021/2022, quando encerrou o ciclo com 26,5 t/ha, e hoje projeta-se 32,0 t/ha.

O Núcleo Regional de Curitiba, com superfície plantada de 1,6 mil ha, responde por 49,9% da área cultivada, seguido de

Boletim Semanal* – 01/2023 – 05 de janeiro de 2023

Guarapuava (690 ha) e Irati (500 ha) com 21,1% e 15,3%, respectivamente, e juntos participam com 86,3% do total do Estado.

O tempo seco e quente em junho/21 – no período de desenvolvimento vegetativo – favoreceu a incidência de tripses; entre agosto e setembro passados - etapa de bulbificação - nos períodos de umidade elevada ocorreram pontualmente infestação de Míldio e Botrytis.

Na segunda quinzena de outubro teve o início da colheita de cebolas no Estado e, até 21/12/22, cerca de 68,0% da área havia sido colhida, número que hoje tende a estar próximo aos 90,0%.

Nessa safra houve redução de área devido as últimas colheitas terem precificado a cebola a valores muito baixos, descapitalizando o produtor. Por outro lado, mesmo com as variações do clima, obteve-se uma boa produtividade.

A colheita será finalizada em janeiro na principal região produtora e deverá se estender até meados de fevereiro nas demais regiões.

Os preços nominais em 2022, frente ao período anterior, elevaram-se substancialmente, sendo a variação de

142,3% ao produtor, no atacado 95,5% e 83,3% no varejo. No entanto, na medida em que as colheitas nacional e estadual evoluíram a partir do segundo semestre, os preços estão retornando a patamares adequados neste início de ano.

MILHO E SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Nesta primeira semana de 2023 observou-se uma piora nas condições de lavoura, tanto do milho como da soja. Um dos principais fatores observados no campo foi um calor intenso durante a segunda quinzena de dezembro, especialmente na região Oeste do Estado, impactando mais fortemente a soja.

O relatório de plantio e colheita apontou que temos 80% dos 5,7 milhões de hectares plantados de soja em condição boa, enquanto 16% tem condição mediana e 4% dessa área apresenta condição ruim. Já para o milho 79% da área apresenta condição boa, 18% tem condição mediana e 3% condição ruim. Estima-se que foram plantados 383 mil hectares nesta safra.

A expectativa é que nos próximos dias já teremos o início da colheita tanto da

Boletim Semanal* – 01/2023 – 05 de janeiro de 2023

soja como do milho primeira safra no Estado do Paraná.

Enquanto a safra de verão está próxima da colheita, o milho segunda safra já tem a janela aberta do plantio e deve avançar à medida que se colhe a soja.

MANDIOCA

** Economista Methodio Groxko*

A colheita de mandioca, da safra de 2021/2022, foi encerrada durante o mês de dezembro. A área colhida foi de 125 mil hectares, o que resultou em 2,7 milhões de toneladas de mandioca em raiz.

As maiores dificuldades, durante a última safra, foram registradas com os trabalhos de colheita, em função das condições climáticas desfavoráveis em certas épocas.

Por outro lado, no aspecto da comercialização, os preços recebidos pelos produtores alcançaram os melhores patamares dos últimos anos. Durante o mês de dezembro/22 o produtor recebeu em média R\$ 1.068,00/t de mandioca, posta na indústria. Esse valor é cerca de 69% maior

que a média registrada no mês de dezembro de 2021.

A área da nova safra de 2022/2023 está estimada em 135 mil hectares, cerca de 9% superior se comparada à área cultivada no ano passado. A produção prevista é de 3,1 milhões de toneladas, o equivalente a 10% de aumento, com relação à última safra.

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O preço pago ao produtor paranaense chegou ao quinto mês consecutivo de queda, segundo o Deral, tendo o leite captado em novembro e pago em dezembro cotado a R\$ 2,59/Litro (4.5%). As importações ainda permanecem em patamares elevados: em novembro de 2022, segundo o Agrostat, foram importadas para o Estado 1,1 mil toneladas de lácteos, ante 527 toneladas no mesmo mês de 2021. Isso pode indicar que, mesmo com os preços em queda e com a captação crescente desde o último mês de maio, a produção interna pode ainda não estar normalizada.

Boletim Semanal* – 01/2023 – 05 de janeiro de 2023

No varejo, todos os derivados pesquisados pelo Deral apresentaram queda de preço. Dentre os mais consumidos, o leite UHT chegou a R\$ 4,36 na média estadual de dezembro de 2022, enquanto o queijo muçarela atingiu R\$ 48,77, o menor patamar desde julho do mesmo ano.

AVES

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Nos onze meses de 2022 a exportação brasileira de carne de frango cresceu 5,2% em volume e 29% em faturamento.

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando os onze meses de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 29,0% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 8,757 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2021 (US\$ 6,787 bilhões). Já em termos de quantidade exportada o que se viu foi um crescimento de 5,2% (2022: 4.282.304 toneladas e 2021: 4.070.099 toneladas).

No período analisado, o país exportou 97,5% de carne de frango na forma *in natura* - inteiros e cortes e apenas 2,5%, na forma de industrializados (105.953 toneladas). Observou-se um crescimento de

5,1% no volume de carne de frango *in natura* exportada: 2022 (4.176.351 toneladas) e 2021 (3.974.877 toneladas).

Do lado do faturamento do *produto in natura*, houve uma alta de 29% no acumulado de janeiro a novembro do ano em curso (2022: US\$ 8,413 bilhões e 2021: US\$ 6,521 bilhões). Além do fator aumento do volume exportado, o maior faturamento foi resultado do crescimento de 8,7% no preço médio da carne de frango “in natura” exportado (2022: US\$ 1.783,87/tonelada e 2021: US\$ 1.640,47/tonelada).

Em suma, o valor das exportações totais de carne de frango alcançou US\$ 8,757 bilhões (+29,0%), justificado pela elevação dos preços médios (+22,6% = 2022: US\$ 2.044,91/t e 2021: US\$ 1.667,46/t) e dos volumes exportados (+5,2%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2022 (jan. a out.) foram (volume / faturamento): 1º – China (493.246 toneladas e US\$ 1,219 bilhões), 2º – Emirados Árabes Unidos (408.837 toneladas e US\$ 877,491 milhões), 3º – Japão (383.736 toneladas e US\$ 877,270 milhões), 4º – Arábia Saudita (314.825 toneladas e US\$ 781,209 milhões), 5º –

Boletim Semanal* – 01/2023 – 05 de janeiro de 2023

África do Sul (255.808 toneladas e US\$ 169,011 milhões).

Dentre os países importadores da carne de frango brasileira ainda estão: 6º – Filipinas (230.030 toneladas e US\$ 271,366 milhões), 7º – Coreia do Sul (167.891 toneladas e US\$ 369,143 milhões), 8º – Países Baixos (152.544 toneladas e US\$ 429,533 milhões), 9º – Cingapura (141.321 toneladas e US\$ 327,866 milhões), e 10º – México (133.908 toneladas e US\$ 321,137 milhões).

O desempenho dos principais países importadores foi (toneladas): China (-16,2%); Emirados Árabes (+18,8%); Japão (+4,8%); África do Sul (-4,8%); Arábia Saudita (-5,67 %); e Filipinas (+48,6%).

No Paraná, maior exportador nacional, ocorreu um crescimento tanto no volume exportado (+7,1%) como no faturamento (+36,0%). Os números do acumulado de janeiro a novembro foram: 2022 (volume: 1.754.882 toneladas / faturamento: US\$ 3,513 bilhões) e 2021 (volume: 1.638.674 toneladas / faturamento: US\$ 2,582 bilhões). Para a carne de frango *in natura* paranaense também houve aumento expressivo no preço médio exportado, mas da ordem de 27,3% (2022:

US\$ 1.969,36/tonelada e 2021: US\$ 1.547,02/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos onze meses de 2022, continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 41,0% do volume exportado pelo Brasil e com 40,1% da receita cambial (US\$), tendo ainda como outros principais produtores e exportadores os estados de Santa Catarina (21,7%: volume e 22,9%: faturamento) e Rio Grande do Sul (16,2% do volume e 15,8%: faturamento).

APICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Nos onze meses de 2022 as empresas nacionais exportaram 35.137 toneladas de mel, faturando US\$ 131,337 milhões.

Segundo Agrostat Brasil, nos onze meses de 2022 as empresas nacionais exportaram 35.137 toneladas de mel *in natura*, volume 22,8% menor do que aquele obtido em igual período de 2021 (45.508 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 131,337 milhões, 16,4% menor que em igual período de 2021 (US\$ 157,016

Boletim Semanal* – 01/2023 – 05 de janeiro de 2023

milhões). Já o preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 3.737,85/tonelada (US\$ 3,74/Kg), 8,3% maior que o valor médio de igual período de 2021 (US\$ 3.450,29/tonelada (US\$ 3,45/Kg)).

Considerando-se a exportação total dos onze meses de 2022, o Paraná passou a ocupar a quarta posição no ranking da exportação de mel natural (receita cambial: US\$ 16,755 milhões, volume: 4.454 toneladas e preço médio: US\$ 3.762,80/tonelada). No ano anterior, em igual período foi exportado 9.456 toneladas, faturando-se US\$ 31,481 milhões, a um preço médio de US\$ 3.329,16/tonelada.

Em primeiro lugar continua o Piauí (US\$ 40,903 milhões, 10.973 toneladas e preço médio: US\$ 3.727,56/tonelada), tendo exportado 11.5574 toneladas em igual período de 2021, faturando US\$ 40,764 milhões e com preço médio de US\$ 3.522,02/tonelada.

Na segunda colocação desponta o estado de Minas Gerais (US\$ 18,884 milhões, 5.017 toneladas e preço médio: US\$3.762,80/tonelada). No ano anterior exportou: 3.757 toneladas, faturou

US\$ 13,198 milhões e teve preço médio de US\$ 3.512,94/tonelada.

Agora, em 3º lugar vem o estado de Santa Catarina (US\$ 17.516 milhões, 4.821 toneladas e preço médio: US\$ 3.633,29/toneladas), e em 5º lugar, aparece o estado de São Paulo (US\$ 11,403 milhões, 2.946 toneladas e preço médio: US\$ 3.870,85/tonelada).

Na sexta colocação surge o estado do Rio Grande do Sul (US\$ 9.864 milhões, 2.683 toneladas e preço médio: US\$ 3.676,58/toneladas), e em 7º lugar, vem o estado do Ceará (US\$ 9.343 milhões, 2.448 toneladas e preço médio: US\$ 3.816,51/toneladas).

O principal destino para o mel brasileiro nos onze meses de 2022 (76% de todo volume exportado: 35.137 toneladas), continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 26.689 toneladas, receita cambial de US\$ 99,597 milhões e preço médio de US\$ 3.731,75/tonelada. Em 2021 os números foram: volume (32.781 toneladas) / receita cambial (US\$ 112,545 milhões) / preço médio (US\$ 3.433,23/tonelada).

Boletim Semanal* – 01/2023 – 05 de janeiro de 2023

Os outros principais países importadores do mel brasileiro no acumulado de janeiro a novembro de 2022, foram (volume, faturamento, preço médio): Alemanha (3.495 toneladas / US\$ 13,190 milhões / US\$ 3,77/kg), Canadá (2.723 toneladas / US\$ 10,326 milhão / US\$ 3,79/kg), Reino Unido (661 toneladas / US\$ 2,291 milhão / US\$ 3,47/kg), e Bélgica (447 toneladas / US\$ 1,664 milhão / US\$ 3,72/kg).

Dentre os 10 maiores importadores, ainda estão: Austrália (264 toneladas / US\$ 913.320 / US\$ 3,46/kg), Países Baixos (182 toneladas / US\$ 682.328 / US\$ 3,75/kg), Dinamarca (155 toneladas / US\$ 586.693 / US\$ 3,79/kg), Áustria (140 toneladas / US\$ 527.805 / US\$ 3,77/kg), e França (140 toneladas / US\$ 536.677 / US\$ 3,83/kg).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!